

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 98

DOMINGO, 30 DE MARÇO

Numero: 300 réis



A RESURREIÇÃO

(Copia do Missal Pontifical de Estevam Gonçalves Netto).

SURREXIT

RESURGIR! Toda a doçura e todo o vigor da fé se resumem nesta palavra. É a flor do Calvário, a flor da cruz. O tremendo horror daquele martyrio tenebroso desaboea neste sorriso, e a humanidade renasce todos os annos a esse raio de bondade, como a formosura da terra á alegria indizível da manhã, o preludio do sol, o grande bemfeitor das cousas. O homem, cercado pela morte de todos os lados, não podia conceber este ideal de eternidade se não fosse por uma réstea do seu mysterio radiante, divinamente revelado ás creaturas. Nossos sonhos não inventam: variam apenas os elementos da experiencia, as fórmulas da natureza. Tem a phantasia dos viventes apenas uma palheta: a das tintas, que o espectáculo do universo lhes imprime na retina. E, no universo, tudo cae, tudo passa, tudo se esvae, tudo finda. Nesse desbotar, nesse perecer de tudo, não havia o matiz, de que se debuxou um dia, na consciencia humana, o horizonte da resurreição.

Resurgir! Digam aquelles que têm amado e sentiram a sombra da agonia projectar-se no semblante de um ente estremecido, qual a impressão que lhes traspassava o seio nesses momentos de infinita amargura. Digam os que fecharam os olhos a seus paes, a seus filhos, a suas esposas. Digam os que já viram apagar numa cabeça inclinada para a terra a belleza, o genio, o heroismo, ou o amor. Digam os que assistiram, regelados, ao assentar da ultima pedra sobre o ataúde de um coração, pelo qual dariam o seu. Digam que outra é, nesses transe, a vibração do peito despedaçado, senão esta: o sentimento da perda irrevogavel. Quem, senão Deus mesmo, nesse sossobro final de todas as esperanças, poderia evocar do abysmo taciturno, onde só se ouve o cahir da terra sobre os mortos, esta alegria, este alvoroço, este azul, esta irradiação resplandescente, este dia infinito, a resurreição?

Resurgir! Deus nosso, tu só poderias ser o poeta desse cantico, mais maravilhoso que a criação inteira: só tu poderias extrahir da an-

gustia do Gethsemani e das torturas do Golgotha a placidez, a transparencia, a segurança deste consolo, dos teus espinhos esta suavidade, dos teus cravos esta caricia, da myrrha amarga este favo, do teu abandono este amparo supremo, do teu sangue vertido a reconciliação com o soffrimento, a intuição das virtudes bemfazejas da dôr, o prazer ineffavel da clemencia, divino sabor da caridade, a prelibação da tua presença nesta alvorada, o paraíso da resurreição.

Resurgir! Tu resurges todos os dias, com a mesma periodicidade com que se renovam os teus beneficios e as magnificencias da tua obra. Nega-te a nossa maldade. Nega-te a nossa presumpção. Nega-te a nossa ignorancia. Nega-te o nosso saber. Mas de cada negação te reergues, deixando vazios os argumentos, que te negavam, como o tumulto, onde dormiste outrora um momento, para reviver dentre os finados. Entre o termo de um seculo assombroso e o começo de um seculo impenetravel, essa sciencia, que te pretende remover para o dominio das lendas, surprende-se agora deslumbrada na região do maravilhoso, onde se parecem tocar as cousas da terra com as do céu, em pleno amanhecer de uma criação nova, sobre a qual pairas, como pairavas no principio dos tempos, e de cujo chaos, decifrando os problemas humanos, emergirá outra vez a tua palavra, dardejando em plena resurreição.

Resurgir! Senhor, por que nos deste uma lingua tão pobre na gratidão? Todos os que já descemos a segunda vertente da vida, e deixamos de nós ao genero humano os fructos vivos, que nos deste, somos levados hoje a pensar no que seria a passagem da terra para aquelles, a quem ainda não tinhas dado na tua a imagem da nossa resurreição. lam-se os homens então como as folhas seccas das arvores, precedendo-se, seguindo-se uns aos outros na continuidade esteril da queda, no irremediavel do seu termo silencioso. Os paes geravam para a morte. As mães amamentavam para o tumulto. Bem haja o sacrificio e a crença daquelle, que nos resgatou deste sombrio desino a paterni-



A CEIA DO SENHOR

(Copia do Missal Pontifical de Estevam Gonçalves Netto).

dade, e nos permite hoje a bemaventurança de beijarmos nossos filhos, na certeza de os haver-mos creado para a vida nova, a tua resurreição.

Assim, Senhor, quizessem resurgir em ti os povos, que te não crêm. A esses em vão procuramos dar, com o apparatus dos codigos humanos a lei, a ordem, a liberdade. Sua sorte é extinguirem-se, porque não tiveram fé, e não sentem a religião do Resurgido, que não é só o evangelho das almas regeneradas, mas a boa nova das nações fortes. Essas absorverão a terra a bem do genero humano, enquanto, as outras acabarão como raças de passagem. E por sobre o futuro, que ha-de ser a tua glorificação, na voz das creaturas e dos céos se ouvirão para sempre os hosannas do teu triumpho: Resurgiu!

Ruy Barbosa.

e evangelisação. Essas meninas tinham do seu papel uma noção mais social que pessoal, noção cuja falta tanto tem contribuido para diminuir a influencia dos nossos homens de letras sobre o publico. O seu sentimento da responsabilidade afigurou-se-me sadio, a sua consciencia moral supportava facilmente um inquerito ardiloso, o equilibrio geral da sua mentalidade altrahia a attenção e provocava a replica. Horas sobre horas foram passando e só lamento que tão curtas fossem.

O contraste entre os desvios a que diariamente assistimos e este grupo de mocas preparadas para o trabalho honesto e independente consola e anima. De dia para dia diminuem as probabilidades dos bons casamentos, isto é, das uniões em que o homem, forte e soberano, julgava haver af-

O "MATCH" OXFORD E CAMBRIDGE

No grande *match* que acaba de ser corrido entre Putney e Mortlake e disputado pela *élite* dos remadores das Universidades de Oxford e Cambridge levou desta vez a palma triumphadora a guarnição desta ultima, que completou assim a vigesima sexta victoria.

Já o *Jornal do Brasil*, na sua secção sportiva, noticiou detalhadamente o preparo das guarnições que se dispunham á peleja e, horas depois da corrida, deu aos seus leitores conta do seu resultado. A *Revista da Semana*, no intuito já manifestado de informar os seus leitores do movimento do *rowing* estrangeiro e não obstante as completas noticias



ESTADO DE MINAS — Quadro tirado na porta da Cathedral de Pouso Alegre, por ocasião da inauguração do bispado do Sul de Minas.

CHRONICA

Em dias da semana que ora finda, o acaso permitiu que me encontrasse, em uma festa, com algumas alumnas da Escola Normal, das ultimas diplomadas. Fui-lhes apresentado e logo se estabeleceu entre nós amavel familiaridade em assumptos igualmente sympathicos a ellas e a mim. Arredio, por systema, de todos os cenaculos, pois a todos a inveja e o ciume acabam por envenenar, senti-me preso de uma grande estima pelo feio despretencioso e intelligente dessas mocinhas e sobretudo pela sua coragem, pela sua confiança no futuro das altas e nobres cousas do pensamento. Sem malicia, sem esforço, sem fazer beicinho e revirar os olhos como qualquer preciosa *art nouveau*, discorriam com egual facilidade sobre literatura, arte e pedagogia, revelando leitura vasta, criterio proprio e um proselytismo sincero na missão admiravel de instruir e educar a infancia. Nenhuma, para fazer-se valer, deprimia as camaradas, antes uma estreita solidariedade parecia congregal-as em volta do mesmo ideal de cultura

firmado solememente a sua essencia superior quando chamava para junto de si uma creatura encantadora na sua fragilidade. A tendencia moderna, aqui e na Europa, é para o celibato, o horrendo e esteril celibato, ou para os matrimonios em que, além do vinculo sagrado, existe a associação dos interesses. Ambos os conjuges concorrem com o producto do seu esforço para a prosperidade da communhão; ambos são, a um tempo, protegidos e protectores, ambos egualmente necessarios um ao outro; nenhuma superioridade, nenhuma desigualdade além das que a natureza inexoravelmente impõe. Eis o que nos dizem os livros, as estatisticas, os commentarios dos escriptores que mais têm considerado e discutido o problema.

A normalista ou, a exemplo della, toda a mulher que procura viver altivamente do seu labor honesto, merece a sympathia, o carinho, o apoio dos que cuidam a serio do futuro dos povos, das nacionalidades e das raças. O seu exemplo é fecundo; a sua energia, communicativa; a sua fé, salutar. Eu admiro-as e saúdo-as.

Jacques Bonhomme.

alli insertas, dá abaixo os nomes dos *oarsmen* vencedores, guardando para mais tarde a reprodução photogravada dessa guarnição.

Habilmente preparada por Mr. Payne, compunha-se a tripulação de Cambridge dos srs. H. C. S. Washborough, patrao, pesando 58 1/2 kilos; R. H. Nelson, voga, com 80 kilos; W. H. Chapman, com 79 kilos e 3/4; T. Drzsdale, com 87 kilos; J. Edwardes Moss, com 88 kilos; C. W. H. Taylor, pesando 90 1/2 kilos; F. J. Escombe, com 89 kilos; H. B. Grylls, com 88 kilos P. H. Thomas, com 89 kilos; Destes, cinco já haviam tomado parte em anterior torceio: o patrao, Washborough, o voga Nelson e os srs. W. Chapman, C. Taylor e H. Grylls. Os demais estréaram magnificamente no *match* de 22 do corrente.

E já que nos referimos ao *rowing* britannico, que é por assim dizer o *rowing*-central, vem ao caso dizer-lhes que se trata de organizar uma regata para ser corrida na semana da coroação de Eduardo VII, estando encarregado de confeccionar o programma o antigo campeão Tom Sullivan que trabalha com afino para constituir uma guarnição australiana. O programma já projectado consta de um campeonato de *Skiff*, um *handicap*,

também em *Skiff*, um pareo a dois, de palamenta, outro a dois e um *scratch* a quatro.

O percurso será também de Putney-Morlake.

Além desta preparação-se ainda a regata da Exposição de julho, tendo o *Irish Amateur Rowing association* escolhido a bahia de Lee para a disputa do Campeonato Internacional a oito remadores, que terá como prêmio uma taça de prata, cujo valor é calculado em seis mil duzentos e cinquenta francos.

ARTISTAS



Mlle. DUPERRIER

Chanteuse de genre et galante do Cassino Nacional.

SOLAR BEMDITO

PARA MARIA O.

Este velho solar de aureos braços, agosto,
A memória nos traz recordação bem grata:
— Nesta janella eu vi teu sympathico busto
— Lindo, como enquadado em caixilho de prata!

— E as juras que te fiz naquella porta, em susto,
— E as confissões baixinho em que a Alma se arrebatou
— Na sala e no jardim, misturando-se a custo
— Nossos beijos de fogo ao rumor da cascata!

— Nos troncos do pomar quantas datas gravadas!
— As areias do parque inda guardam moldadas
— A forma dos teus pés junto á dos meus, Senhora!

— E esta camara azul — um cofre turquesino
Que nosso amor contem, guarda nosso destino —
— E essa camara azul onde a caricia mora!

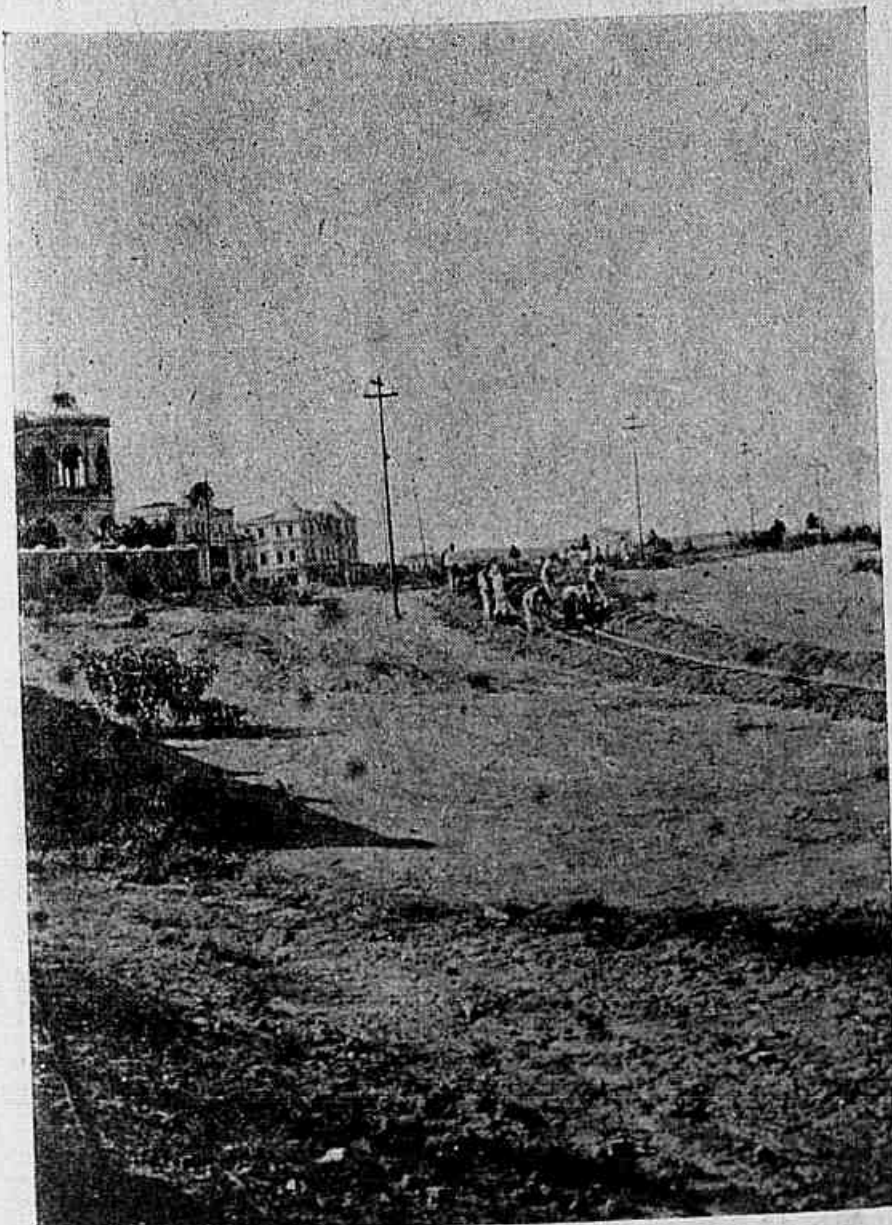
J. M. Goulart d'Andrade.

PAGINAS SOLTAS

MAL imaginam os leitores cariocas que já houve neste Rio de Janeiro — ha um bom par de annos, uma folha, cuja existencia esteve dependente de doze mil e quinhentos reis, de uns miseraveis doze mil e quinhentos reis, digamos doze mil reis para arredondar a conta!

Pois é verdade.

Trata-se de um periodico que desapareceu ha



ESTADO DE MINAS — Assentamento da linha de bonds electricos, na entrada da Avenida Christovão Colombo, em Bello Horizonte.

muilo tempo e que, ia em dous mezes, entrara no periodo agonico, depois de uma phase intellectualmente brilhante, mas administrativamente divorciada das boas praticas aconselhadas no acreditado *Manual* do sr. Veridiano de Carvalho.

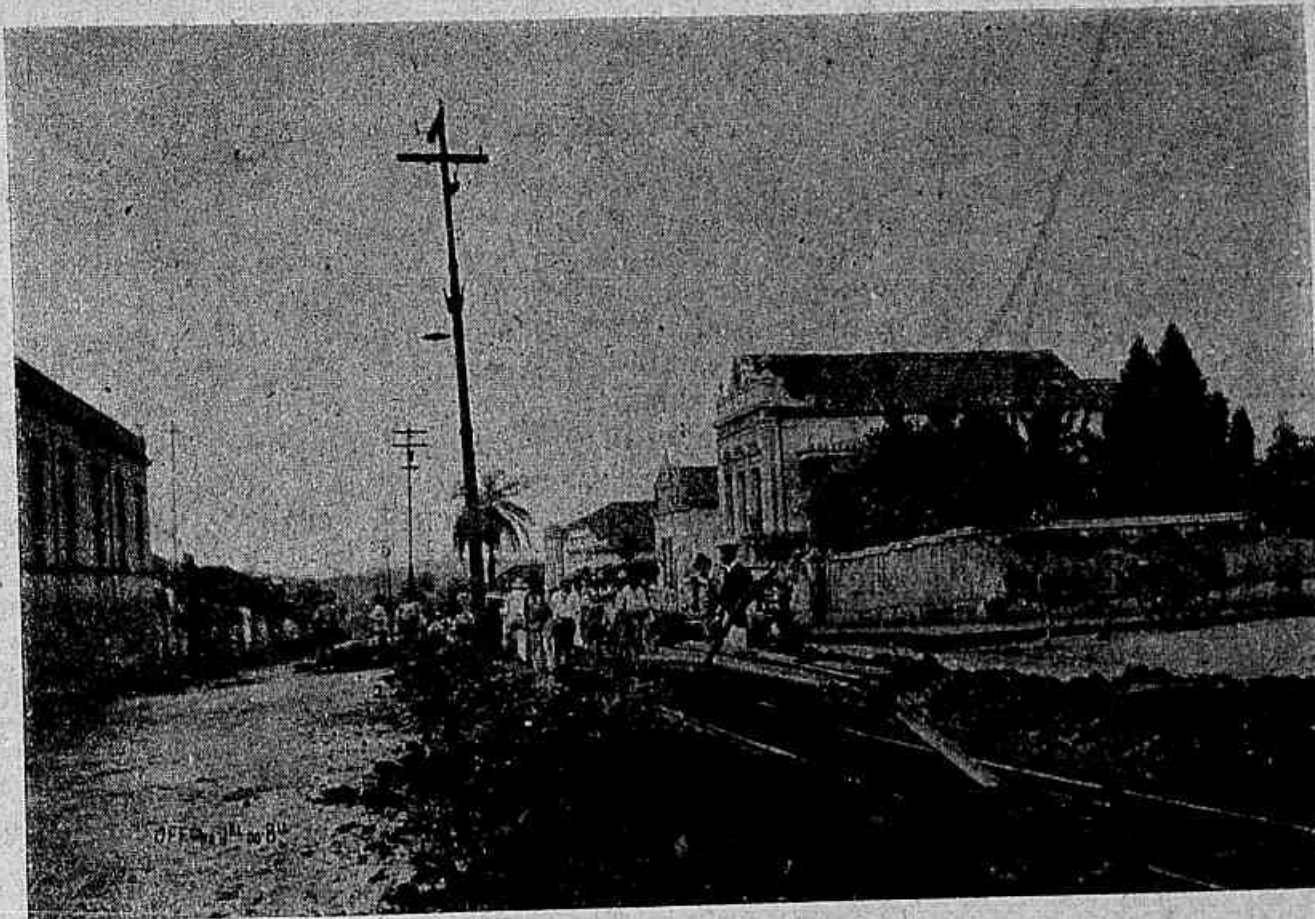
Não se pagava a ninguem. Em materia de *cum quibus* a gerencia guardava um silencio modesto e uma reserva prudente. Sphynges oca como um discurso politico, conservava apenas das suas multiplas funcções a formula symbolista gravada a negro em placa de metal amarelo, na nogueira luzidia do balcão.

Pouco a pouco, rendidos pelo desalento das solicitações inuteis, redactores, reporters e revisores haviam desaparecido. Os que ficavam tinham um olhar distraído para as carteiras vazias, cujo abandono, invadindo gradualmente o espaço entre o patamar da escada e a mesa do secretario da redacção, semelhava o apertar de um cerco pela conquista dos reductos e defesas avançadas.

Por fim, da cozinha do jornal restavam tão somente dous ou tres destes gatos dedicados e submissos, irremediavelmente intoxicados pelo cheiro das tintas e os vapores do antimónio e do chumbo.

Té que um bello dia, um desses Abencerrages, hoje escriptor brilhante e erudito na idade em que outros rabiscam ensaios medrosos, verificou, ao entrar de manhã cedo na redacção, que do pessoal encarregado de fazer a folha restava elle *solus, totus e unus*.

Poz-se á faina: inventou telegrammas, forjou noticias, metten a tesoura aqui e acolá, alegrou a primeira pagina com meia duzia de locaes espirituosas, traduziu o folhetim, rebuscou alguns calhâes para a materia paga ausente e, depois desta



ESTADO DE MINAS — Assentamento da linha de bonds electricos, em Bello Horizonte, na rua Pernambuco.

afadigosa tarefa, dirigiu-se á gerencia a reclamar não os dous mezes que lhe deviam mas um almoço, ao menos o almoço — *caramba!*

Mas a gerencia, espalmado a dextra e a sinistra num largo gesto prolongado até aos hombros, murmurou funereamente:

— *Non possumus!*

Oito ou dez vezes o desafortunado repetiu a investida e, de cada vez, mais se contrahiam os hombros da interpellada, estreitando o angulo a que a cabeça servia de bissectriz.

Temerosa situação! Temerosa e insolúvel! Amigos? Era tarde. Simples conhecidos? Nem esses. Estava-se na hora em que a cidade, exilando-se para os suburbios, reconforta o estomago depois de um banho reparador.

Com a cabeça perdida, numa destas allucinações da fome que fazem vir á tona todas as revoltas da consciencia, o pobre moço jurou vingar-se e, de accordo com os raros famintos sobreviventes daquelle Ceará jornalístico, pegou na penna e no magnifico velino reservado para o redactor-chefe traçou as primeiras linhas de um editorial incendiario que deveria intitular-se

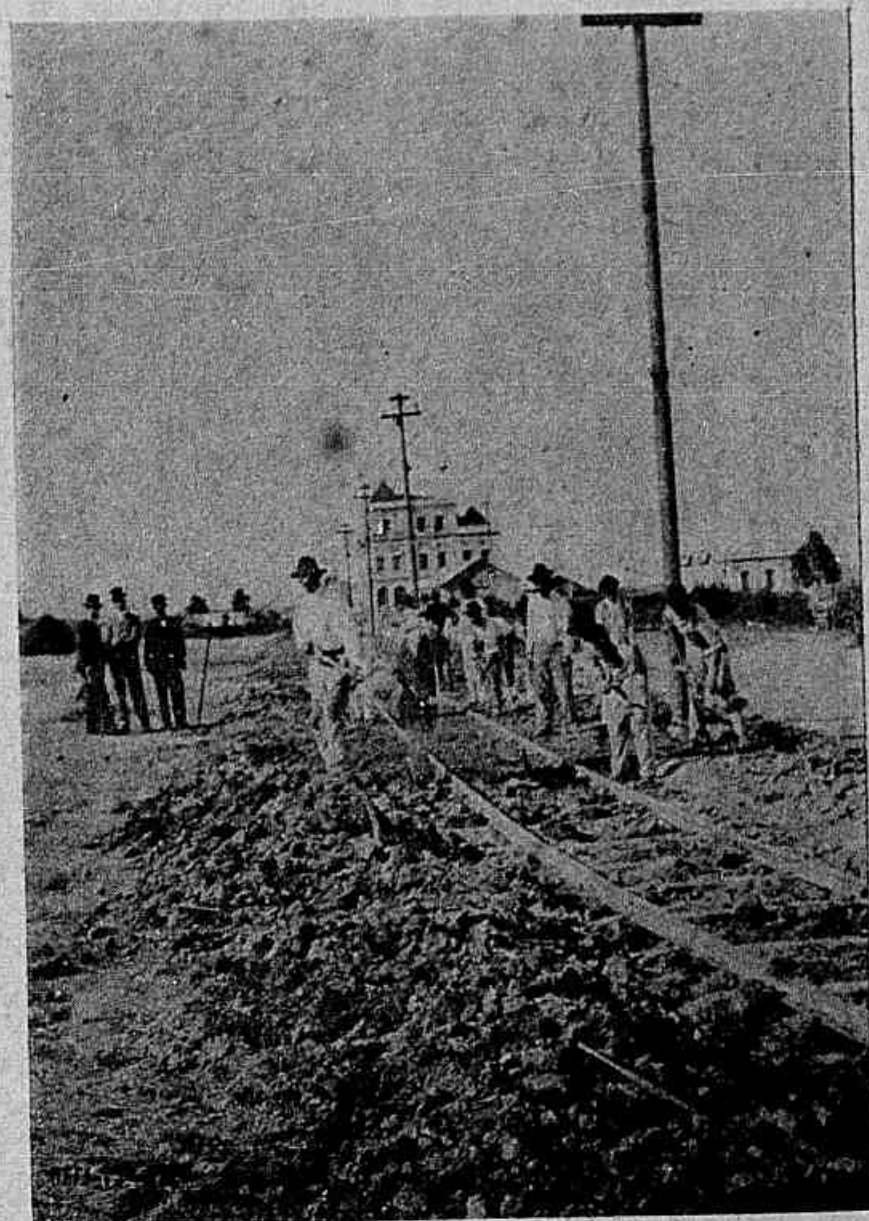
O CAFTISMO NA IMPRENSA!

— Magnifico, berrou o paginador!

— Justo, commentou sisudamente o chefe da revisão.

Tres quartos de hora eram passados e na mesa alvissima de poeira jaziam já quatro tiras cobertas de uma letrinha compacta, cortada, a espaços, de exclamativas hirtas como pinheiros e de interrogativas recurvas e gigantescas como ganchos de suspender rede.

Olhos esbraseados, sobreceño carregado, as



ESTADO DE MINAS — Assentamento da linha de bonds electricos, em Bello Horizonte, na Praça da Liberdade.

veias a latejar-lhe nas fontes, a victima proseguiu e a velocidade crescente da Mallat punha um tom de cavallhada no precipitar dos vocabulos.

Subito, passos pesados abalaram a escada e, no patamar, surgiu, rubicunda e repleta, a figura de um caixeiro-nho do merceiro da esquina.

— Que deseja, rugiu contrariado o escriptor.

— Queria botar este annuncio, se não fosse muito caro...

Num voejar de aguias a inspiração visitou o espirito do plúmivo e lançando um olhar enevoado para o papel redemptor articulou, com voz cava, desta que sahe da alma pela via do estomago:

— São doze mil e quinhentos...

— Pois então bote...

Botou, poz o chapéu e um quarto de hora depois abancava de frente de um succulento *consommé*.

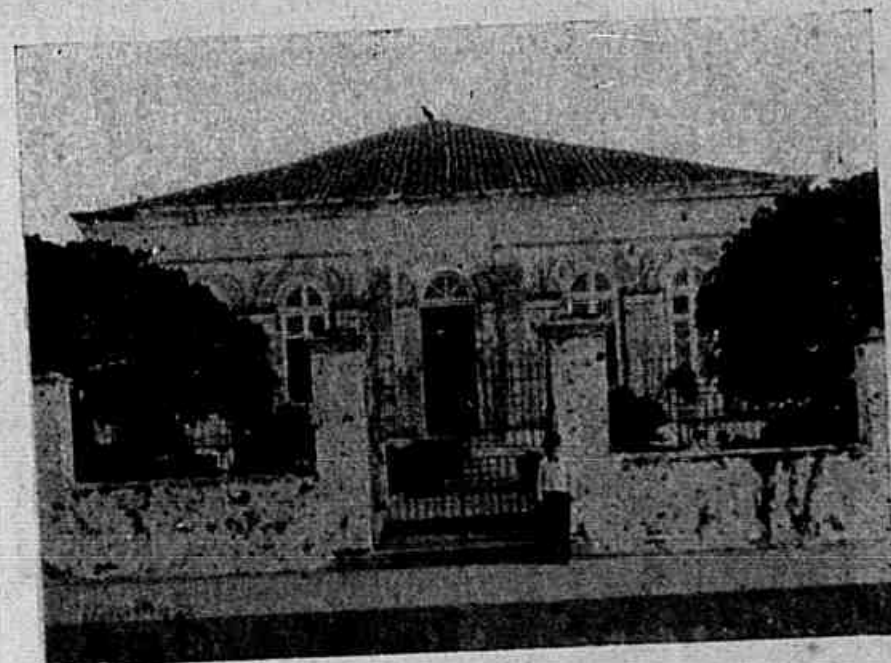
Vendeiro obscuro: mal pensavas tu que os teus doze mil e quinhentos haviam de consolar um estomago, acalmar uma consciencia e deixar inedita uma obra prima do desafôro!

Manuel.

Criadas respondonas.

— Maria, é espantoso o carvão que você gasta.

— Comtudo, minha senhora, não adoço com elle o meu café.



Casa escolar «Faria Sobrinho» — Rua Visconde de Nacar (proprio municipal) Paranaguá.

OS THEATROS

Um grupo de rapazes de talento e com a paixão do theatro projecta realizar, no Recreio Dramatico, que para tal fim lhe foi gentilmente cedido, uma serie de conferencias sobre a mais completa e seductora das artes: a theatral. Conheço a idéa pela rama, tal qual me foi exposta em synthese



CHILON CHILONIDES (FERREIRA DE SOUZA).

rapida, ha poucos dias; mas tanto basta para poder dedicar-lhe algumas linhas desta palestra semanal, que não foi inventada para outra cousa.

A iniciativa é louvavel, como todas as manifestações de ordem intellectual, em um meio que, em materia de bellas-lettas, tem andado para traz, em vez de progredir. Culpa do publico? Não, com



LUCANUS (GRIJÓ)

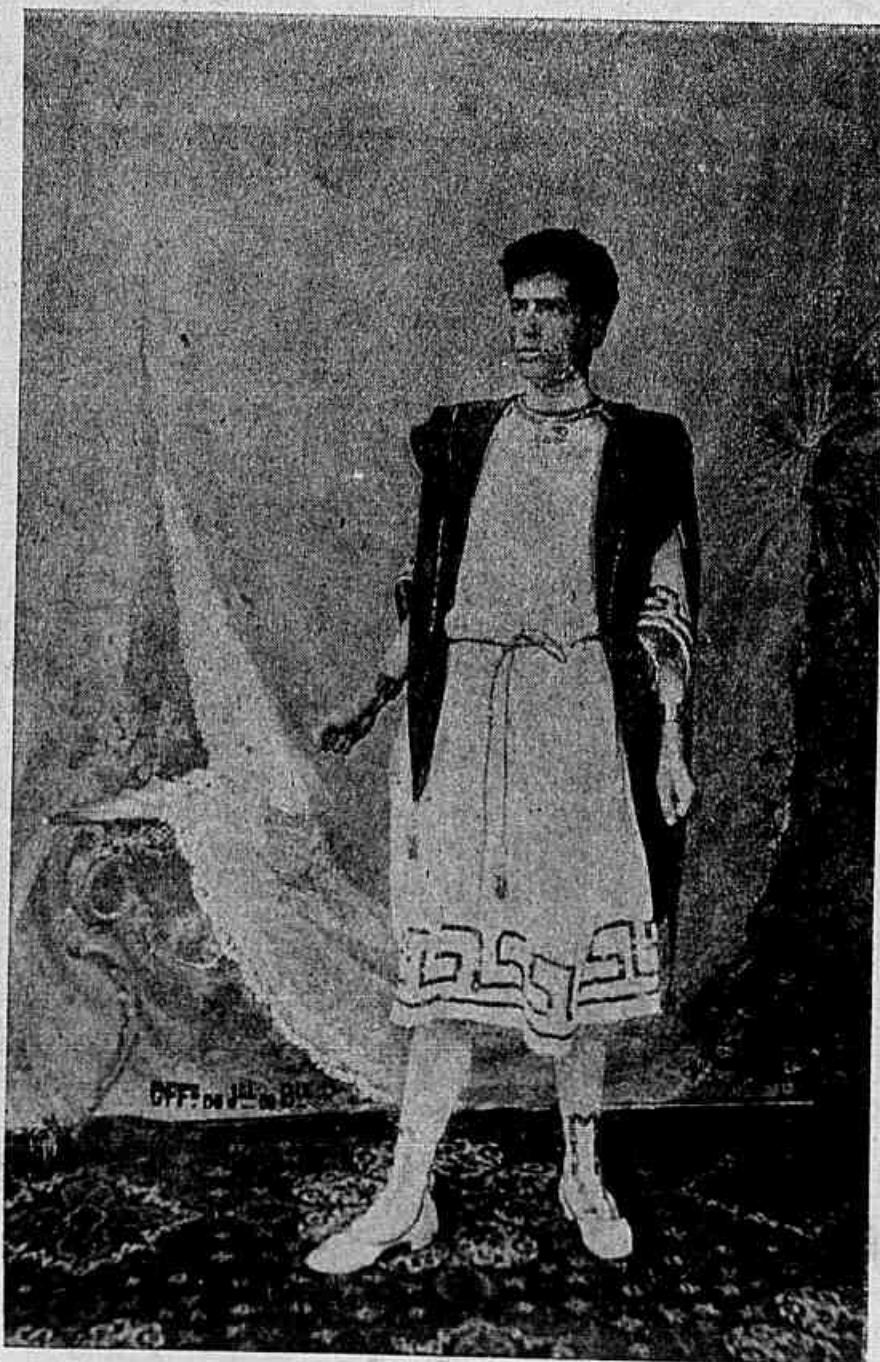
vezes não, mil vezes não; sempre o disse e continuarei a martellar esta tecla, para acabar a vez com esta facil e nada tangente dos que não querem estudar, trabalhar, produzir e lutar. Culpa daquelles, cujos esforços solidarios elaboram e exhibem a obra de arte. Culpa dos autores, dos cri-



PAULO DE TARSO (OLYMPIO)

ticos, dos empresarios e dos actores, estes ultimos, coitados, em menor escala, porque a dependencia e subalternidade da sua posição attenuam consideravelmente as suas responsabilidades, quando de todo as não supprimem.

As conferencias projectadas não podem, porém, exercer a menor influencia sobre o grosso do publico, sobre as «mil e duzentas pessoas» que, renovando-se constantemente, terão de julgar a obra theatral. A sua acção limitar-se-á ao reduzido auditorio que no Rio de Janeiro attribue ao theatro um valor moral e educativo. Esse irá ouvir o conferencista, não para instruir-se, mas para recordar, comprovar e conferir as suas proprias leituras, escolhidas nos mesmos textos que, orientaram o orador. Este será quando muito, o *primus inter pares*, nunca o evangelizador, o pregador de uma cruzada contra o abandono dos theatros e a decadencia da arte dramatica. Dar-nos-á talvez a esperanza, de melhores e mais fecundas iniciativas; ganhará credito e prestigio, o que tambem não vale pouco, mas a sua catechese sobre o grosso do pu-



VINICIUS (EDUARDO VIEIRA)

blico, unico que urge conquistar, será nulla por falta de auditorio.

Outro será o resultado, se em vez de dar a essas conferencias uma solemnidade academica, os conferencistas se limitarem a aproveitar as primeiras representações das peças dos grandes au-



PEDRO (MARQUES)

tores, dos autores de reputação firmada, para sobre estes e sua obra dissertarem. Ahi, a sua influencia sobre o grosso do publico amplia-se consideravelmente, porque este assiste ao espectáculo, enche a sala, leva a todos os pontos da cidade a recordação da *soirée*. Nesta hypothese, a colaboração dos empresarios é indispensavel. Elles é



URSUS (SANTOS FERREIRA)

que podem prestar relevantes serviços á arte, montando peças de nomes consagrados e precedidas de triumphal successo.

Tenho, porém, um grande receio de que os vicios do nosso meio litterario sejam um obstaculo insuperavel a esta ou a outra qualquer idéa

intelligente e benéfica. Na classe dos homens de letras, a união, a solidariedade, a consciência de uma missão alta e nobre, a concorrência de esforços para um ideal acima dos egoísmos, das vaidades e das invejas, não existem. Em nenhum outro grupo social, se é que no Brasil ha grupos sociais perfeitamente definidos, a lucta pela vida é mais cruel, mais desapiadada, mais feroz. Ainda



EUNICE (MARIA DA PIEDADE)

não acompanhei uma polemica entre intellectuaes, da qual os adversarios pudessem sair, apertando-se decentemente as mãos. A famosa « intriga de bastidores » é um phalansterio de Fourier, a par da corrosiva maldade com que entre nós nos devoramos. Os casos de fraternidade são rarissimos na familia litteraria. Causa dôr. Causa pena e a civilização geral do paiz resente-se deste desequilibrio moral da sua classe pensante. Felizmente, posso falar de cadeia: em quinze annos de vida jornalística, nunca, nunca desloquei um collega, nunca fiz chorar uma lagrima. Mas em regra, não é este o caso, e receio que, dentro do proprio grupo dos promotores da louvavel iniciativa, um successo mais caloroso de um ou um exito mais completo de outro, introduzam em breve a sizania e a desunião.

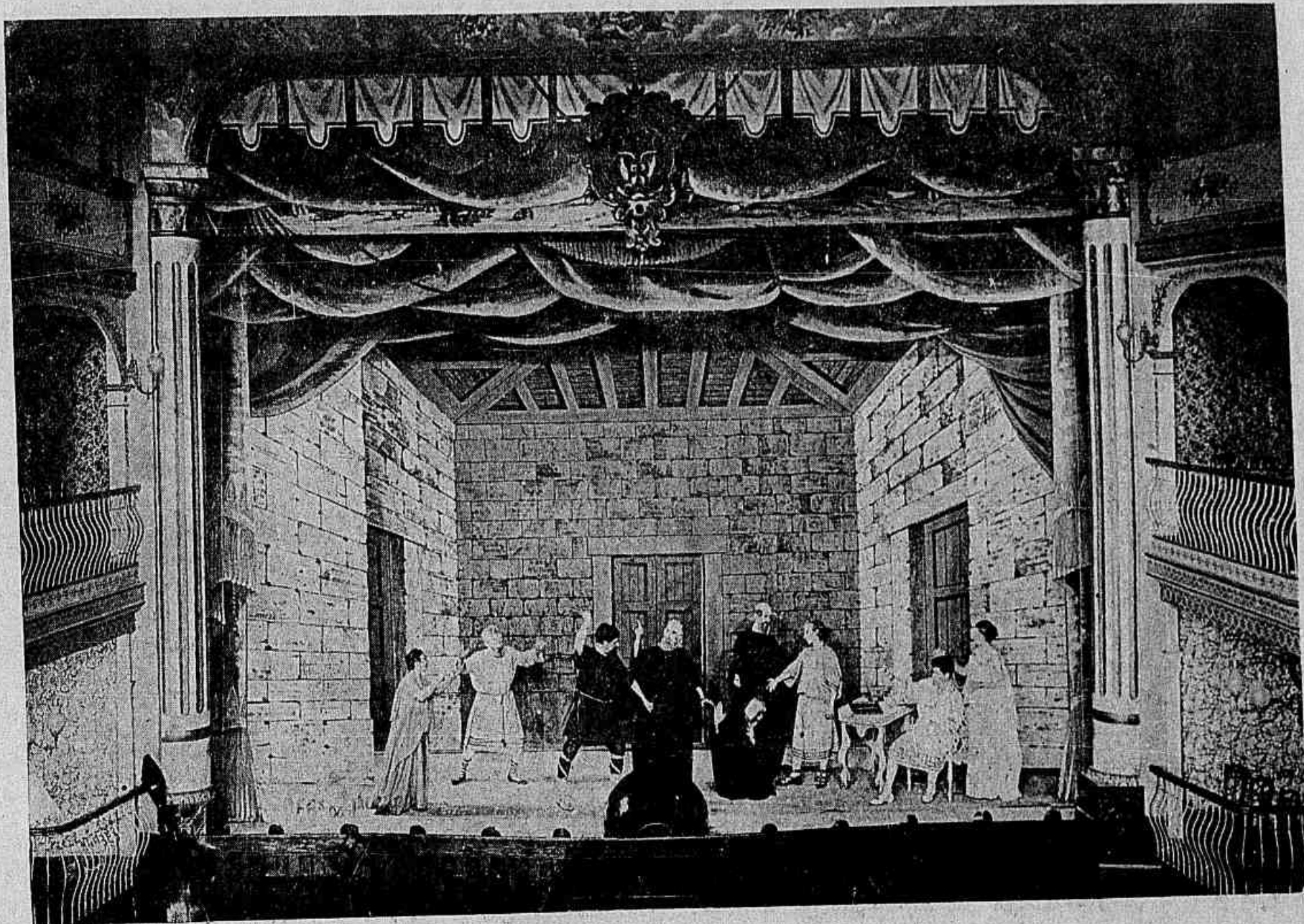
Mas, se tal não succeder, e feitas as modificações que

acima indiquei, as conferencias projectadas no Recreio Dramatico só podem redundar, embora accessoriamente, em proveito para a arte dramatica no Brasil.

E já



Grande Opera de Paris — SIEGFRIED — Scenario do 2º quadro do 3º acto por AMABLE.



QUO VADIS? — Acto II — Quadro V



ACTÉA (AURELIA DELORME)

que estamos com a mão na massa, deixem-me também vender o meu peixe.

A propaganda mais efficaz em favor da arte dramatica faz-se, principalmente, por meio de boas peças, bem ensaiadas, bem montadas e bem representadas. Esta, sim, que é uma propaganda, a que o publico não resiste.

Boas peças, ha, e pouco me importo e pouco se importa o publico que ellas sejam nacionaes ou estrangeiras. O grande caracter da obra de arte é a sua universalidade. A civilização moderna é solidaria, e Dumas Filho mais familiar aos brasileiros intelligentes que qualquer borrador de manbembes. Os elementos lyricos do pensamento em toda a parte pairam sobranceiros ás fronteiras e aos preconceitos de nacionalidade ou de raça. Shakspeare é

muito mais brasileiro que qualquer theatrista nacional mediocre.

Temos boas peças e é possivel que tenhamos a boa vontade dos empregarios. Mas as boas peças precisam de ser representadas por bons actores. Ora, os actores que possuimos são, em geral, mediocres; uns, por falta de aptidão outros, por falta de educação. E' preciso, pois, educar as aptidões naturaes e crear artistas novos.

E' possivel? E'. Sem subsidio? Sem theatro nacional? Sem nada disso. Com boa vontade, com dedicação, com amor, fundando uma Escola de Arte Dramatica, prefacio de um Conservatorio futuro.

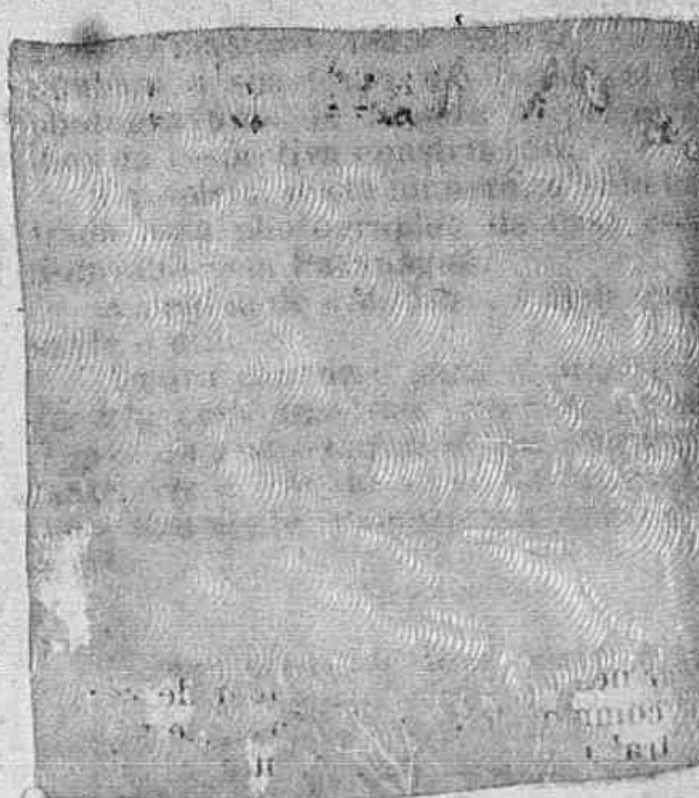
Com quem? Com os rapazes, só com os rapazes, com esses mesmos que querem fazer as conferencias no theatro Recreio Dramatico.

E alumnos? Lá chegaremos: *pigno, piano, si va lontano*. Dos bons actores existentes, dos que realmente se sentem com aptidões para a scena, quem se recusará a assistir ás conferencias desde que o ensino seja inteiramente facultativo e livre. Se eu chamar a Lucilia Peres, o Ferreira de Souza, o Eduardo Vieira, o Mattos, o Peixoto, e lhes disser: «Quero que vocês deem o exemplo, assistindo, não a todas as conferencias, mas ás que mais os interessam; por exemplo, ás que versarem sobre o theatro em geral, sobre o theatro estrangeiro, sobre o theatro em Portugal e no Brasil, sobre Molière, Gil Vicente, Garrett, França Junior.» Qual delles se recusará? Nenhum, meus amigos, nenhum!

Eis, em suas linhas geraes, o que me parece obra verdadeiramente util e pratica. Faltta agora o ponto mais importante: o recrutamento dos artistas novos: actores e actrizes. E' assumpto dilatado, e que ficará para o proximo numero da *Revista*.

...

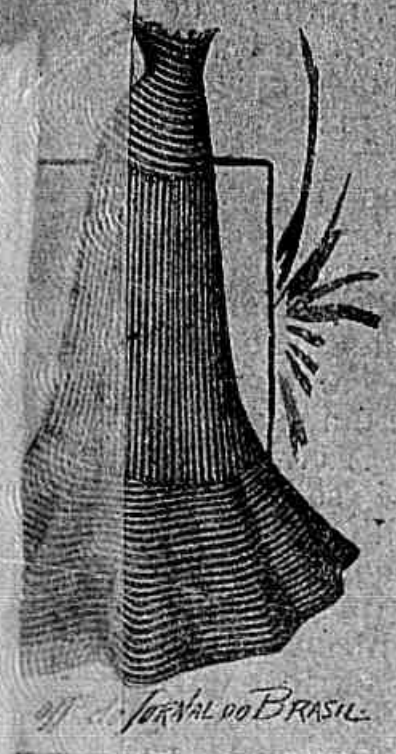
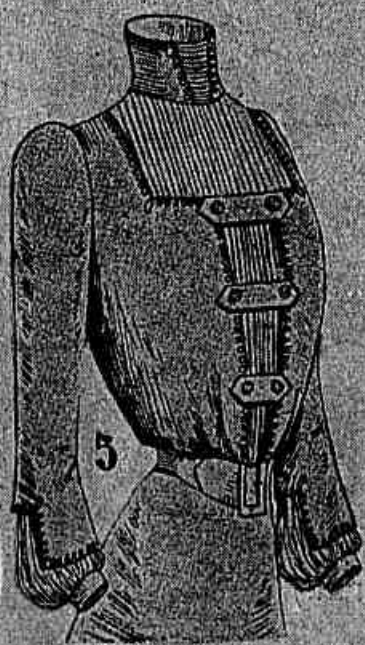
No Recreio Dramatico, o *Quo Vadis?* continúa a fazer furor, promettendo, pelo menos, o meio centenário, e activam-se os ensaios da *Honra*, de Sudermann, a



Actor PEDRO AUGUSTO

que talvez succeda a celebre peça de Giacosa — *Come le foglie* — que continúa a ser a obra prima do theatro italiano, embora tenha em toda a Peninsula Itálica dous annos de representações consecutivas.

Farfalla.



Modas da Revista — 1 —

Sete novas formas de penteado para meninas e meninas.

2 — Dois bonitos feitiços para luto. O primeiro, para luto pesado, é feito de voile religieuse, guarnecido de crêpe inglês. O segundo, de vigagne, com galões pretos.

3 — Vestido de flanela branca enfeitado de velludinhos vermelhos.

4 — Chapéus para o calor, o primeiro de clina e o segundo de palha de Italia.

5 — Blusa de seda azul com gaze e galão amarello.

6 — Duas saias modernas, uma com dous babados em fôrma, a outra com um só babado e corselete também em fôrma.

UMA GARRAFA DE VINHO... VELHO!

SARGEDAS era comico na scena e na vida; o espirito, que se lhe admirava no theatro, tinha-o elle tambem na conversação e em tudo que fazia; era o homem dos ditos, dos casos, das anedoctas; levou vida risonha, sempre matisada de aventuras; tirava partido de qualquer situação; nunca ficava sem réplica e sem expediente; sabia que, em tudo deste mundo, ha riso, e, onde outro ficaria entalado numa semsaboria, convertia-a elle em maganice.

O seu papel de *Gaiato de Lisboa*, esse mesmo papel tem historia; elle era pouco affeigado á peça em quanto a ensaiava: desconfiava della e de si, e tomára-lhe raiva, por preferir isto a odiar-se a si mesmo.

Indo por essa occasião passar a noite á casa de uma familia, onde entreteve muito toda a gente, teve nisso bastante gosto, e o dono da casa foi no dia immediato fazer-lhe uma visita.

— Como está, o meu Sargedinhas!

— Estou magnifico, obrigado!

— Venha esse abraço!

— Venha elle.

— E, além do abraço, esta pequenina lembrança...

— Mão! Faça favor de entender, que o prazer que tive em estar na sua casa, vale já para mim como a lembrança!

— Bem sei, bem sei, agradeço muito, agradecemos todos muito, a minha mulher recommenda-se, os pequenos mandam-lhe saudades... Mas, isto, é uma galanteria, simplesmente, uma garrafa de vinho, que já não se sabe quantos annos tenha... Foi á India e voltou umas poucas de vezes, esta sujeitinha; foi ao Brasil com o sr. D. João VI...

— E voltou?

— Voltou, está aqui. E' esta magana! Teve a o José Agostinho de Macedo, o padre José Agostinho...

— Bem sei!

— Pois teve; e deu-a ao compadre Camproé, o Camproé marceiro, que a deu ao avô de um amigo meu, que a deu a meus paes, que m'a deixaram a mim...

— E' boa!

— Aqui lh'a entrego! Venha de lá outro abraço!

— Dê cá ambas as cousas!

Só á roda do gargalo, estavam seis gerações de aranhas!

— Ha de ser bebida em occasião solemne!

Levou a garrafa para o sotão com o maior respeito pela idade della, e perfeitamente resolvido a não a beber sem que algum grande caso auctorisasse semelhante libação.

Nisto entrou em ensaios o *Gaiato de Lisboa*, e elle principiou a estudar a parte de José.

— E' um diabo de peça difficil, porque é destinada a ter muita graça, quando representada; e ella em si não tem graça nenhuma. Se não fosse amigo do traductor, recusava-a!

E ia ensaiando.

— A peça é enorme! insistia elle. Dous actos, que não têm fim! E' uma viagem de churrião! Se eu não fosse tão obrigado ao traductor...

Na noite do ensaio geral, acabada a tarefa, recolheu aos lares, moido, e com vontade de comer e de beber; sobretudo de beber; uma vontade de beber extrema, mas, beber bem, beber bom, beber fino...

De repente lembra-lhe o vinho, o vinho daquella familia da noite de annos, o vinho offerecido, o vinho velhissimo...

Todos os portuguezes juntos, se lhes tirassem as decimas, não soltariam um *hurrah* de tanta satisfação como elle soltou!

Foi, pé ante pé, surrateiro, porém jubiloso, buscar a velha ao sotão.

Estava a preciosa a deixar-se compôr o centesimo primeiro véo

por uma arauha, que largou a fugir, logo que avistou aquelle comico insigne.

Elle levou-a para a mesa, tirou-lhe a rolha, dispoz-se a saborear a joia aromatica, que os annos haviam consagrado.

Bebeu um golinho... Fez uma carela.

Outro golinho... Triste! Triste!

O liquido tinha um gosto tolo, entre mofo e azedo...

Já não era velhice, era decrepitude! Estava ratão. Parecia o espectro do vinho, a rir-se delle!...

Talvez cuidem, que, ao achar-se n'este desastre, blasphemasse desordenadamente contra o céu e a terra?

Não. Metteu outra vez a rolha na garrafa, lacrou-a, e na manhã immediata mandou-a de presente ao traductor do *Gaiato de Lisboa*.

Julio Cesar Machado.

A dona da casa encontra a criada numa longa palestra:

— Não tem pejo de viver sempre a conversar na cosinha?

— Se a senhora permite, doutra vez conversarei no salão.

POR ESSE MUNDO

Na Allemanha, a iluminação pelo gaz acetylene tem tomado ultimamente grande desenvolvimento, attingindo a 200.000 pelo menos, o numero de bicos actualmente em uso n'aquelle paiz.

Calcula-se terem-se consumido na Allemanha, durante o anno findo, 17.000 toneladas de carbureto de calcio, dando uma força illuminante correspondente a 31 milhões de litros de petroleo. Ha na actualidade na Allemanha 32 povoações, com população superior a 5.000 habitantes, illuminadas a acetylene, empregando-se tambem este gaz na iluminação dos comboios dos caminhos de ferro.

— A Universidade de Paris foi frequentada, em 1901, por 13.460 estudantes.

— Foi de cerca de 757 milhões de toneladas a produção de carvão de pedra em 1900. Os Estados



GASTÃO HENRIQUE MIRANDA REGO

que, na sexta-feira ultima, na casa da rua do Matoso n. 25, pereceu, victima de uma capsula de chlorhydrato de morfina com sulfato de strychnina.

Unidos, a Inglaterra e a Allemanha deram nada menos de 616 milhões de toneladas.

Segue-se a Austria, a França, a Belgica e a Russia, que produziram 111 milhões de toneladas.

— A Opera, de Dresde, deu com muito agrado a *Werther*, de Massenet.

— A 30 do mez findo solemnizou a Allemanha o 25º anniversario da entrada de Guilherme II para o exercito.

— Sóbe á media de 24.742 volumes a produção annual dos livros na Allemanha. Nenhum ou-

tro paiz do mundo o eguala; e a França, que vem depois delle, conta apenas uma media de cerca de 15 mil volumes.

— Continuam as insomnias?

— Cada vez peor, doutor. Imagine que assisti outro dia sem cochilar a um discurso do Valentim!

AS ROSSAS GRAVURAS

A semana gloriosa que a Igreja acaba de celebrar não podia ser mais dignamente commemorada pela *Revista*. O Missal Pontifical de Estevam Gonçalves Netto, essa obra prima da arte religiosa, contribue para a nossa homenagem com dois dos seus bellissimos lavores: *A Resur-*



ANTONIO MACHADO DA SILVA

O infeliz banhista que encontrou a morte no mar encapellado sabbado ultimo, na Villa Irene, em Copacabana.

reição e a *Ceia do Senhor*: e a prosa monumental de Ruy Barbosa dá ao quadro solemne a orquestração do seu vocabulario opulento e magnifico.

Commungando nessa apothese ao christianismo, o *Quo Vadis?* dá ainda á *Revista* duas paginas de boa arte. Populares são hoje todos os personagens da peça extrahida por Eduardo Victorino do romance de Sienkiewicz. A população em massa tem concorrido ao Recreio Dramatico para applaudil-os. Até hoje, nunca uma publicação nacional consagrara regularmente uma das suas sceções ao theatro. O apoio que temos encontrado no publico demonstra á saciedade que andamos acertadamente iniciando-a.

Parallelamente com o theatro nacional, a *Revista* acompanha o movimento theatral estrangeiro e, ainda neste numero, insere uma nitida reprodução de uma das scenas mais cuidadas do scenario do *Siegfried*, o triumphal successo da grande Opera de Paris.

Encantador é o grupo que damos em lugar de honra, tirado na porta da cathedral de Pouso Alegre, ao ser inaugurado o bispado do sul de Minas. E' sempre tão formosa a innocencia!

Bello Horizonte é uma das cidades de progresso material mais rapido. Agora vae ter tambem a sua linha de bonds electricos. Tres photogravuras da *Revista* sorprendem os trabalhos da respectiva construcção.

Completa, neste numero, a vida estadual illustrada uma photographia da casa escolar «Faria Sobrinho» em Paranaguá.

A pagina de «Modas», como sempre, interessante e util.

Amaro concorre para o presente numero da *Revista* com uma das creações da sua galeria — *Typos da rua* — Caran d'Ache fornece o desopilante *tête à tête* do verso da capa e Raul dá uma nota finamente humoristica com o seu *Codigo Civil*.

O réo é accusado de parricida e matricida.

— Tem alguma cousa a dizer aos senhores jurados? pergunta o juiz.

— Espero que elles tenham piedade de um infeliz orphão.



IDYLLIO COMPRIDO

— Precisamos acabar com isso, Chiquinho! Ha sete annos que somos noivos e você não pensou ainda no casamento, nem marca o dia...

— Um pouco de paciencia, Bembem, um pouco de paciencia. Estou á espera do Codigo Civil, quero ver o que dirá elle sobre o dote e outras coisinhas mais.



ESCOLA NORMAL DO DISTRICTO FEDERAL

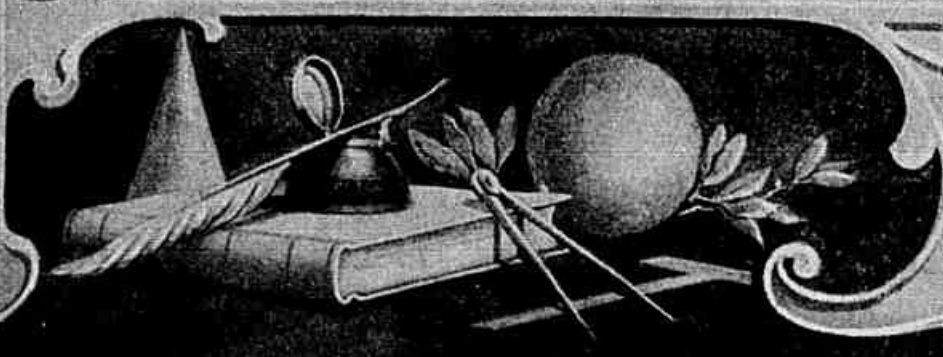




STUDIORUM SALUTARIUM, ETIAM CITRA EFFECTUM,
LAUDANDA TRACTATIO EST.



PROFESSORANDAS DE 1900



Off. do "Jornal do Brasil"

C. ALBERTO & FILHOS
PHOTO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 98

DOMINGO, 30 DE MARÇO

Numero : 300 réis

TYPOS DA RUA



Vendedor de phosphoros

RAOUL DE NAVERY (81)

OS IDOLOS

XIII

JOÃO MACHU

Sulpicio abraçou seus confrades de sacerdocio; era este, sem dúvida, o beijo de paz da Igreja primitiva, o beijo de paz que no final dos agapes davam uns aos outros os que iam morrer.

No momento em que o padre Pomereul soltou-se do abraço de um velho padre que o apertava contra o peito, dois homens recamados de bordados de ouro e ricas borlas fenderam vigorosamente o ajuntamento, para ficar na primeira fila dos curiosos.

Todos dous traziam revolvers armados.

— O commandante Machú, o coronel Marcos Mauduit, murmurou a população, que se apertou com certo respeito.

Apenas, porém, o commandante viu-se em face dos que iam ser fuzilados, apenas percorreu os seus rostos com um olhar rápido, correu para elles com a agilidade selvagem de um tigre, e cubriu o mais moço com o seu corpo, para lhe servir de escudo.

Os soldados, que tinham armado os gatilhos, esperavam, e o que commandava o pelotão dirigiu-se ao commandante que impedia de tão imprevisível maneira a justiça do povo.

— Commandante, disse elle, a hora da execução já soou.

Então o defensor do padre Sulpicio voltou-se para a população e disse aos officiaes e soldados que se approximavam, attrahidos por invencível curiosidade:

— A vida deste homem! Quero a vida deste homem!

— Tens grandes contas a ajustar com elle, commandante, disse um tenente com voz avinagrada, pois o chassépot não basta para a tua vingança?

O moço padre abafára um grito, ao reconhecer aquelle que se collocava de maneira tão inesperada entre elle e a morte.

— João Machú!

— Sim, quero a sua vida, insistiu Rato de Adega, o antigo galé.

— Um padre! um impostor escaparia á justiça do povo! nunca! uivaram os federados.

— Elle salvou-me, gritou João Machú! Não quero ficar-lhe a dever nada!

Morra o padreco! Morra! gritou um pequeno. Flôr do Patibulo resvalou até o ouvido de seu cumplice.

— Estás doido! Morto elle, ninguém mais nos pôde perder.

— Morra! morra! gritava a população.

— Sou vosso conhecido, disse João Machú; já forneci sufficientes provas de civismo, fui o primeiro que lançou fogo ao thesouro, depois do telegramma de Ferré... Lá estava quando se fuzilou o arcebispo... Desde o principio da semana, sirvo ora em uma barricada, ora em outra. Delecluze era meu amigo e trato de tu á Milliere... Estou prompto a queimar o meu ultimo cartucho comvosco, mas, em recompensa de meus serviços, pego-vos a vida deste homem.

— Para que elle mais tarde te venda, e te faça fuzilar pelos versalhezes.

— Pedirei que se cale, e se elle prometter, ha de calar-se.

— Quem? Um padreco! Um jesuita!

— Ah! replicou João Machú, não sabeis como eu, o que vale a sua palavra... Sou um federado, um sacripante, um bandido...

— Estás-te adulando, disse uma voz.

João Machú continuou, levado pela emergência.

— Saqueei N. Senhora de Loreto e ajudei a preparar a fogueira em que arderá a velha cathedra... Roubei a Deus e roubei aos homens... Este homem o sabia, e nada disse...

— Tinha medo da desforra, disse uma voz.

— O que? elle, estaes vendo que não treme diante de vós.

— Para traz, commandante!

— Deixe passar!

— Machú é um traidor.

— Machú é mais habil, mais robusto que todos vós! replicou o commandante dos vingadores da communa; o primeiro que der um passo para a frente, está morto!

O galé evadido armou a pistola e esperou.

Ninguém se moveu.

— Quero a sua vida! insistiu Machú: quereis ou não dar-me a sua vida!

— Nunca!

— Pois bem, sabereis tudo! Neste momento, além disso, pouco importa a cada um de nós guardar mais ou menos cousas na consciencia... Ninguém talvez esteja vivo amanhã. Não commetti somente crimes contra a sociedade, também metti a mão no cofre do pae daquelle que quereis fuzilar... Ahi tirei cem mil francos...

— Bravo! gritou uma voz.
— Elle o sabia e não me atraçouu!
Surdo murmúrio levantou-se entre o povo.
João Machú accrescentou, continuando a cobrir Sulpicio com o seu corpo:

— Emfim! assassinei seu pai, e elle não me entregou á justiça.

Desta vez um rumor de incredulidade augmentou entre os grupos.

— Não, disse Machú, elle não me entregou porque o juramento da confissão lhe fechava os labios. Gritaes contra os padres, mas eu os venho; commetti mais de um crime na minha vida, e, contudo, hei de salvar este homem, para mostrar-me reconhecido! Ou matareis o commandante dos Vingadores da Communa, ou vós deixareis livres a ambos. Logo que o padre Pomereul estiver abrigado, voltarei a combater comvosco.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em losango,
o
a t a
o l i t e
a t é
e: da charada novissima,

Criada; e da charada casal, Trolho — Trolha.
Hortencia, Nhazinha, Carmen, Zica, Glorinha, Carmelita, Clio, Oiram e Zut solveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA BENEDICTINA (Nhazinha)

Tape cada caco, que está no meu aposento — 3.

CHARADA TELEGRAPHICA (Carmen)

(A' gentil Hortencia)

2—O homem não é um animal?

CHARADA BISADA (Pili)

(Ao Herminio Leal)

3—2—E's um moço singular!...

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 82

Os cozinheiros.

PROBLEMA N. 83

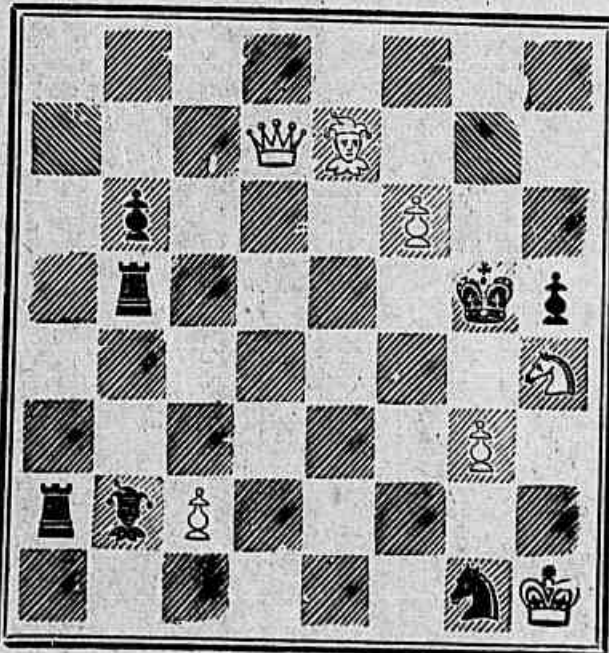
O que é menor cousa que vae e vem, deita fumo e cheira bem?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 121 — Dr. A. W. GALITZKY (PRAGA)

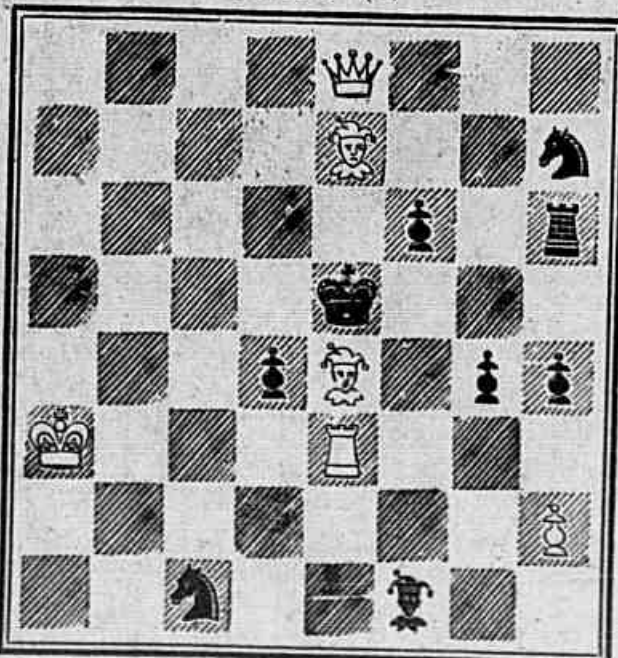
Pretas (7)



Branças (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 122 — VACLAY CISAR (LONDRES)

Pretas (8)



Branças (6) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 117 (Salvio)

1—C 3 D, B X C—2—D 6 B! etc
1—....., R X C—2—C 5 B x etc
1—....., P 5 D—2—D 2 C x etc

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 118 (Eug. Pinto)

1—R 3 D, R 1 R—2—C 7 B etc
1—....., R 1 B—2—C 7 C etc.

Resolvidos pelos srs. Silvano, Vedo, Theo, Mlle. B. E. Zozoe, Auto, Alipio de Oliveira, Roberts, Jofemo, Dr. B. C. R. (Palmyra) e Dr. C. L. n. 118: K R, Salvio e Caissano.

Partida n. 39 — Gamblo do Bispo do Rei.

Branças (Lasker e Hele Bate.) Pretas (Pills-brury e Mclellan.)

1 P 4 R
2 P 4 B R
3 B 4 B
4 B X P
5 R 1 B
6 C 3 B D
7 P 4 D
8 C 3 B
9 P 3 C D
10 B X C x.
11 B 3 T
12 C 1 R
13 C 3 D
14 C 2 R
15 P X B
16 D 2 B
17 C 1 C
18 B X C
19 D X P
20 D 5 C x.
21 T 1 D
22 P X D
23 R 2 R
24 C 3 B
25 R X P
26 P 4 T D
27 R X P
28 P 4 C D
29 D 8 R x.
30 P X P
31 P 5 R
32 D 7 D
33 R 5 C
34 R 4 T
35 D 4 D
36 D 2 C x.
37 R 3 T
38 D 1 B
39 R 4 C
40 R 4 T

P 4 R
P X P
P 4 D
D 5 T x
P 4 C R
B 2 C
C 2 R
D 4 T
C D 3 B
P X B
P 5 C
B 3 T x
B X P
B X C
B 6 R
D 5 T
Roque T. D.
D X B
R 1 C
B 3 C
D X P
T X T x.
T R 1 D
P X C x
T X T
P 4 T D
T 3 D
T 8 C D
R 2 C
B X P
T 3 R
T 8 B x.
P 3 T x.
P X P
T (8 B) 8 R
B 3 C
T (8 R) 7 R
T 4 T x.
T 4 C x.
T (7 R) X P e ganham.

CORRESPONDENCIA

E. P. — Mais uma vez penhorados pela remessa do seu problema em dous lances, esperamos, para publicá-lo, a resposta da carta que, com relação ao mesmo, lhe enviamos pelo correio.

Auto — Vamos examinar o seu problema de cuja remessa ficamos agradecidos.

K. R. e Caissano — O facto dos senhores não acharem a solução do n. 117, é uma boa recommendação para esse problema. Effectivamente a segunda jogada D 6 B, na hypothese de B X C não salta aos olhos dos solucionistas; é muito interessante e dá ensejo a um match purissimo, quando P 5 D.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. * Secção de Xadrez.

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS

DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sair do prelo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— «DISTRIBUIÇÃO GRATUITA» —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52
SOBRADO

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

EM

NICTHEROY e ARACAJU

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nicttheroy — O representante da companhia, M. MELLO.

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTerias DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

SABBADO 29 DE MARÇO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 46

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado 5 de abril proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 10

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTerias DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO — 3 DE ABRIL PROXIMO

ÁS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

71ª loteria — 8º do plano n. 10
Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos
em decimos de 1\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, **JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO**

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.**

A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62



— Sim senhor, que elegancia!... Onde papae comprou essas roupas tão lindas para vocês?

— Pois não sabe, titia! Foi na casa Mendonça, á rua Gonçalves Dias 8. E sabe por quanto? Por 25\$! E' para uso de casa e collegio. Tem vestuários de todos os feitios, desde o preço de 6\$ até 15\$ e muitas outras roupinhas para meninos de 2 a 12 annos.

— Pois vende tão barato?!

— Se vende!... Tanto que o papae diz não haver outra casa que possa competir com os preços e sortimento da casa Mendonça.

preços e sortimento da casa Mendonça.

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflammções dos rins e da bexiga, rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

Companhia Typographica do Brazil GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

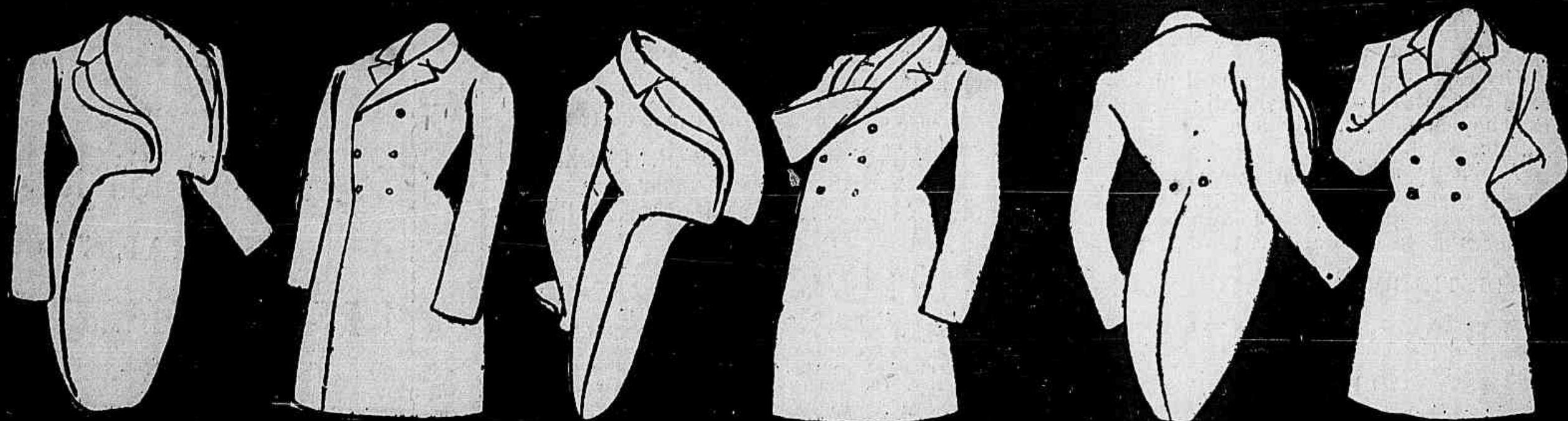
Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia. ENCOMENDA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.



COMO SE DEVE CASAR: DE CASACA OU DE SOBREGASACA?



— Será verdade o que me disseram? Que tenciona levar aos pés do altar a noiva virginal?

— E porque não? Não se diz «sobrecasaca de cerimonia»?

— Aonde, minha querida? Aonde?...

— Lembre-se que me chamo Casaca! Excelentíssima Senhora Dona Casaca!

— Labita, é que a senhora se chama! Labita! Nem mais nem menos!

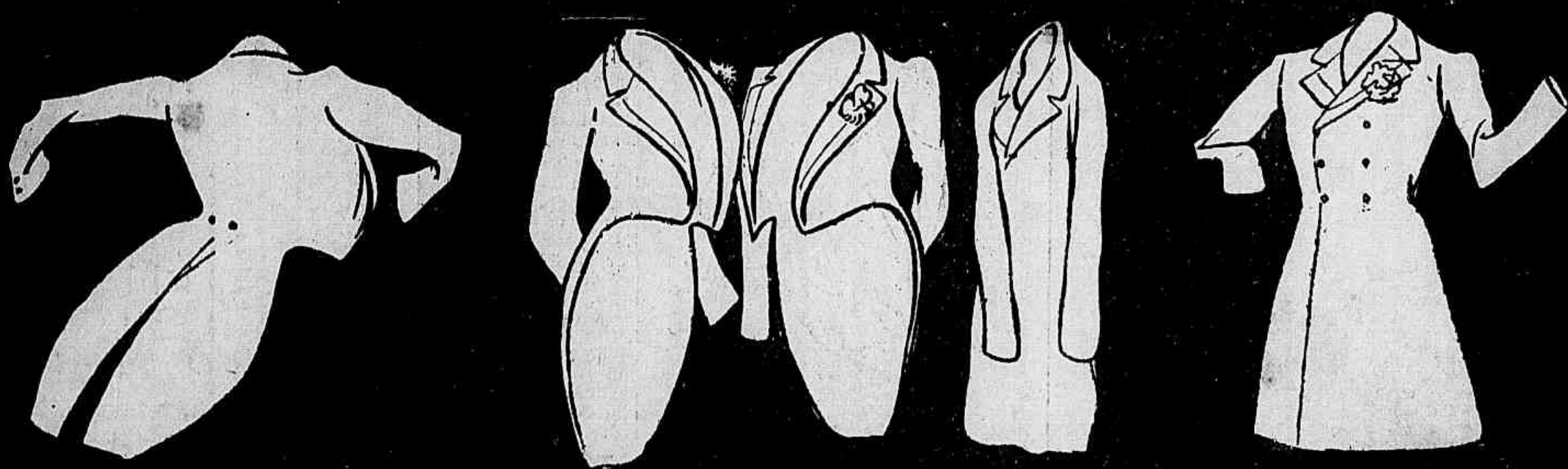


— Tenho antepassados, minha cara! A minha ascendencia pode-se ver!

— E então eu que descendo de Reading-Coat!

— Ora! Nobreza de cavallariça!

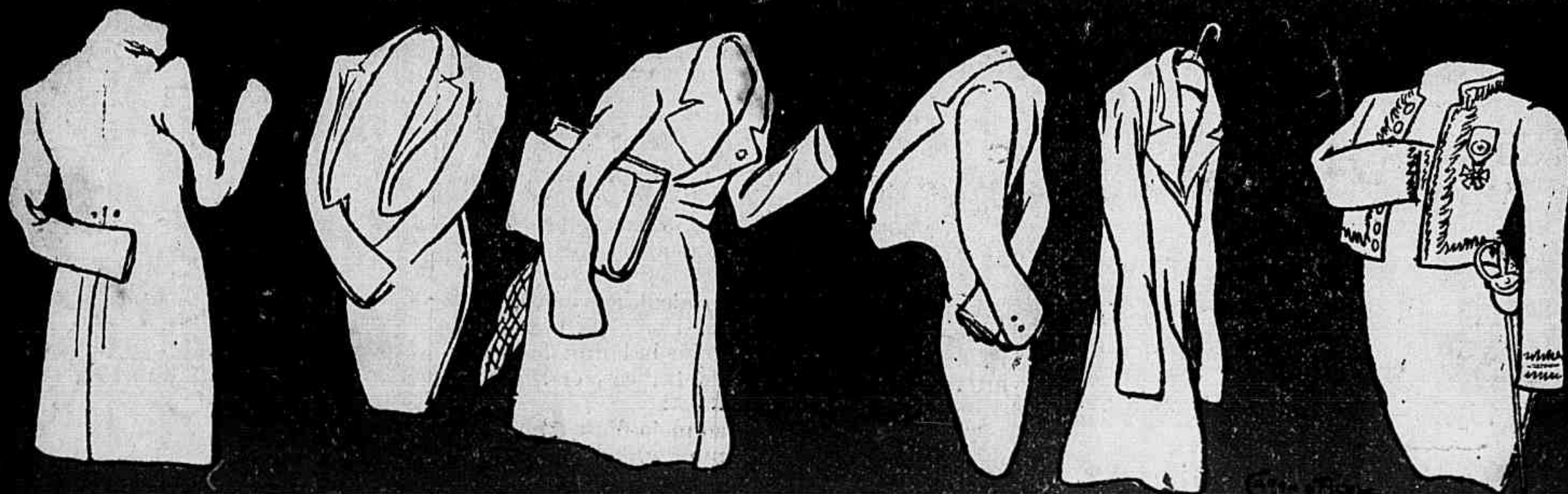
— Cavallariça! Dobre a língua! Sou a toilette preferida dos deputados e senadores. Que tal está a aza de mosca!



— Eu danço o boston...

— E você faz uma triste figura quando quer metter-se a' cebo ao nosso lado, na alta sociedade ou na Opera.

— Pois sim! Nos live-ó-clock e nos garden-parties é que eu te quero vêr!



— Sem mim não ha duello que preste?

— Alem de que, sou uma sabia!

— E' possível! Mas afianço-lhe que nunca entrará na Academia!